



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	(Re)Criar: Uma viagem ao mundo da imaginação
<b>Autor</b>	MARIANA MENEZES DE AYALA
<b>Orientador</b>	SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

## (Re)Criar: Uma viagem ao mundo da imaginação

Este relato reflexivo se refere ao Estágio de Docência Obrigatório do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado no primeiro semestre de 2013, em uma turma de Maternal 2, com 16 alunos, na Creche Francesca Zacaro Faraco da UFRGS, durante 11 semanas. No início do ano, elaborei, junto com as professoras da turma, os objetivos gerais para nortear nosso ano letivo: incentivar a integração entre professoras-crianças, crianças-crianças, professoras-famílias e incentivar as expressões das diferentes linguagens nas crianças, para que elas dominem vários gêneros e formas de expressão, entendendo as linguagens não somente como formas de interação, socialização, expressão e comunicação humanas, mas também como produtos culturais, importantes formas de conhecer e representar o mundo. Todas as atividades trabalhadas tiveram enfoque no incentivo às diversas expressões das crianças, através das múltiplas linguagens, onde as crianças puderam construir e reconstruir livremente, aprendendo mais sobre si, sobre os outros e sobre o mundo. Foram elaboradas propostas tais como: contação de histórias com diferentes suportes; construção e exploração de sucatas; pintura com esponja, rolos e pincéis; culinárias; passeio à Usina do Papel; criações com palitos de picolé, papel reciclado, jornal, papel machê, massa de modelar, de fantoches e rolhas; para que as crianças tivessem oportunidade de vivenciar experiências com as diferentes linguagens expressivas.

Refiro-me a linguagens por algo que vá além da linguagem verbal, “[...] arrolando também as linguagens não verbais: movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, música, dança, brincadeira, escultura, construção, fotografia, ilustração, cinema.” (FILHO, s.a., p. 3). Sei que a experiência que elas viveram (e que elas viverão) não foi (e não será) uma experiência de descoberta, mas de “recriação”, pois a criança trabalha sobre elementos já presentes na cultura de seu grupo de origem (BUJES, 2001, p. 16), ou seja, as crianças não criam significados, elas recriam com base na cultura em que vivem, pois atuam e transformam ativamente esta. Entendo que “O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.” (MEC, 1998, p. 21 e 22), pois as crianças recriam a partir da cultura em que elas vivem. Cunha (2012) afirma que “Não podemos esquecer que cada criança tem um modo e um ritmo próprio para vivenciar esses períodos, portanto devemos adequar nossas intervenções pedagógicas às particularidades de cada uma e às do grupo, respeitando as fantasias, buscas, descobertas e soluções.” (p. 53).

A partir da atenta observação da turma, durante o período de adaptação, e norteadas pelos objetivos traçados, constatei o grande apreço dos alunos do Maternal 2A pela literatura, sendo as contações de história uns dos momentos mais apreciados por eles. Compreendendo que “é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura” (KAERCHER, 2001, p.82), procurei oportunizar momentos de contação a partir de diferentes recursos e em que houvesse possibilidades de a criança se colocar no lugar de quem conta, protagonizando e enriquecendo, assim, essas práticas.

Outro fator que me chamou a atenção foi o interesse das crianças pelas sucatas em seus jogos simbólicos, pois através do trabalho com sucatas as crianças abandonaram uma postura passiva e adotaram uma postura ativa na construção de seus trabalhos (HORN, 2012, p. 93). A partir desses materiais, e com outros, como meias, lãs, isopor, jornal, papel machê e papel reciclado, estimulei momentos em que as crianças pudessem criar e expressar-se através de diferentes linguagens, interagindo com os sujeitos da sua cultura, não só através das produções artísticas, mas também da ludicidade e de todos elementos que a compõem. Acredito que as diversas formas de expressão possibilitam a compreensão de sentimentos, ideias, sensações e desejos das crianças, além de favorecer o desenvolvimento dessa linguagem simbólica (FARIAS; SALLES, 2007).

Apresentei a eles o artista Vik Muniz, que cria suas obras com lixo e restos de alimento. A partir do conhecimento desse artista, as crianças passaram a valorizar ainda mais suas produções com sucatas, dizendo-se recicladores como o Vik Muniz. A partir dessa ideia de reciclagem, surgiu a ideia de reaproveitarmos a parte de um alimento que geralmente é descartado: a casca da banana. Com ela fizemos um bolo, aprovado pela turma e compartilhado com os colegas da turma do Jardim.

Para tornar as aprendizagens ainda mais significativas, realizamos um passeio à Usina do Papel, na Usina do Gasômetro, onde fizemos papel reciclado, além de aprender como o papel é produzido e um pouco da história da usina. Toda a turma se envolveu no passeio, fazendo referência a ele, todas as vezes que conversamos a respeito da reciclagem.

Observei também a visão restrita de mundo das crianças, pois elas estranharam quando apresentamos personagens negros e pobres de uma história infantil. Dessa maneira, utilizando o que as crianças possuem em comum, o brincar, apresentamos para as crianças vídeos com crianças de diferentes regiões do Brasil brincando, criando uma interessante discussão na turma, a respeito das diferenças e das semelhanças no brincar delas e as mostradas no vídeo.

Em minha proposta, o lúdico e o imaginativo estavam muito presentes. Valorizei muito os momentos de brincadeira livre, tanto na sala quanto no pátio, pois a brincadeira é a forma de narrar das crianças pequenas (BARROSA, 2011, P.38), a maneira como elas se relacionam com o mundo.

#### REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. As crianças, o brincar e o currículo na educação infantil. In.: Revista Pátio: educação infantil, volume 9, número 27, abril/junho de 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.
- CUNHA, Susana Rangel Viera da. A importância das artes na infância. In.: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *As artes no universo infantil*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. *Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da Proposta Pedagógica*. São Paulo: Scipione, 2007.
- FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. Múltiplas, diferentes e conflituosas linguagens: um estudo sobre linguagem e organização do trabalho na educação infantil. In.: <http://www.ufrgs.br/FACED/pesquisa/gein/artigos/M%C3%9ALTIPLAS.%20DIFERENTES%20E%20CONFLITUOSAS%20LINGUAGENS%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20LINGUAGEM%20E%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20TRABALHO.pdf>- Acesso em 06/05/2013
- HORN, Cláudia Inês. Jogar e brincar com materiais de baixo custo. In.: HORN, Cláudia Inês (org.). *Pedagogia do Brincar*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.
- KAERCHER, Gládis E. P. E por falar em literatura... In: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. (orgs.). *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.